

CAPÍTULO 3

O problema da limitação de filhos

PERGUNTA: — Porventura, a procriação indiscriminada de filhos não chegaria a saturar o orbe terráqueo, tornando impossível a alimentação da humanidade?

RAMATÍS: — Seria absurdo supor-se que, após Deus ter criado o mais difícil e complexo, como é o Universo, depois se desmandasse com o problema mais simples de alimentar a humanidade! Ademais, o Criador ficaria bastante inferiorizado, caso ainda coubesse ao homem solucionar os equívocos divinos! Sem dúvida, a perspectiva de “fome mundial” por excesso de habitantes, e que tanto preocupa os cientistas e nutrólogos do mundo, demonstra que eles mesmos desconhecem as providências da “Administração Sideral da Terra”, em tal emergência.

Não é muito difícil verificar-se que o crescimento demográfico da população de um planeta ocorre em concomitância com a melhoria do padrão alimentício, em que a “qualidade” então passa a superar a “quantidade”. O primata das cavernas devorava uma vitela para o seu sustento diário e forrar um estômago volumoso e insaciável; no entanto, para o cidadão do século XX, mesmo glutônico, bastam alguns poucos quilos de carne para satisfazer. É Lei da Evolução Sideral que o homem ingira mais “energia” e menos “massa” à medida que o Espírito supera o instinto animal de sustentação do organismo humano. Os iogues do Himalaia conse-

guem viver com uma xícara de arroz cozido; os monges do Tibete sustentam-se de chá quente e um punhado de cevada torrada, conhecido por “tsampa”, enquanto certos dervixes árabes sobrevivem semanas e semanas com algumas tâmaras e azeitonas.

Aliás, os alimentos modernos já oferecem ao homem terrícola essa apregoada “qualidade” sobre a “quantidade” de massa, apresentados na forma de concentrados de geléias, vitaminas, filhós, pastas, sucos e extratos de frutas, que são dosados sob controle científico, possuindo os coeficientes de vitaminas, calorias e proteínas necessárias à boa saúde do homem. Assim, as porções mais diminutas de elementos nutritivos concentrados, que o homem ingere atualmente, não lhe sobrecarregam em demasia o sistema digestivo e reduzem o metabolismo peristáltico intestinal de assimilação, seleção e excreção. Sob a lei de que “a função faz o órgão”, o extenso intestino vai-se atrofiando por falta de movimentação, onde predomina a maior absorção de energias da alimentação e menor exigência na quantidade de alimento. O exaustivo gasto energético do corpo humano reduz-se na alimentação menos volumosa, quando a menor exigência de sucos gástricos, bílis, fermentos pancreáticos, linfa e sangue proporcionam a reserva de energias que pode ser aproveitada noutros setores mais delicados, como o metabolismo mental.

Ademais, em face da vulgarização da ciência iogue da respiração, a qual prepara o cidadão terrícola para melhorar no Terceiro Milênio o padrão respiratório sob um efeito mais saudável e desintoxicante,¹ devem desaparecer a maioria das moléstias pulmonares, como pleurite, pneumonia, asma, gripe, coriza, enfisemas, bronquites e tuberculose pulmonar. A constituição psicofísica do homem do Terceiro Milênio deve subordinar-se a uma vida sadia pela capacida-

1 — Em face da grande diferença temperamental e mesológica do povo hindu e o ocidental, a ioga, mal praticada e sob orientação de pseudos mestres sem noção dessa grande diferença, só produz distúrbios e prejuízos. Daí recomendarmos as obras de Hermógenes, no Brasil, que julgamos as mais coerentes, sensatas e proveitosas à nossa configuração psicofísica. (N. do M.)

de total respiratória e alimentação vegetariana dosada cientificamente para suprir todos os gastos orgânicos. A diminuição do trato intestinal, devido à redução nutritiva volumosa, deixará o homem mais estético e sem a deformação ventral própria da alimentação maciça!

À medida que o homem evolui em espírito, ele prefere nutrição menos animalizada, pois, enquanto Átila, Gêngis Khan ou Nero exigiam a prodigalidade de vísceras sangrentas para se alimentarem, Francisco de Assis vivia de pedaços de pão e um pouco de leite, Buda satisfazia-se com uma xícara de arroz e Jesus com bolinhos de mel e suco de cereja.

PERGUNTA: — Mas o aumento progressivo e descontrolado da população da Terra, além de agravar a escassez de alimentos, dificulta a necessidade imprescindível de vestuário, habitação, saúde, educação, assistência médica, hospitais, escolas, asilos, creches e albergues!

RAMATÍS: — O Universo não teve princípio nem terá fim. No entanto, Deus jamais fracassou no sustento e na vivência de todas as humanidades planetárias! Qualquer estatística apurada sobre os resultados daninhos dos morticínios provocados pelas guerras comprova que a produção e provisão de alimentos no mundo só se reduz nesses períodos sangrentos!

Em conseqüência, a fome tão temida no vosso mundo ainda é produto da irresponsabilidade humana e da imbecilidade dos seus governos ambiciosos, porquanto, fora da sistemática destruição fratricida, o orbe terráqueo pode triplicar a sua população sem lhe faltar alimentos. Só as reservas nutritivas existentes no seio dos oceanos, desde os peixes até as algas, são suficientes para alimentar a humanidade por muitos milênios!

Cada vez mais se verifica, na vida humana, que a qualidade supre a quantidade, pois até na atividade mental os computadores modernos já oferecem resultados quantitativos, que proporcionam o descanso mental e um aproveitamento mais qualitativo do homem noutros setores. Antiga-